



Página 8

EXTENSÃO
Novos
Talentos



Página 3

ATUALIZAÇÃO
Medicina
equina



Página 7

MOSAICO
Colóquio de
matemática

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVI - Nº 221

15 a 30 de JUNHO /2014



Educação infantil nos municípios em debate



Vestibular EaD/UESC

A Universidade realizará, em outubro (14) o Vestibular 2014 para ingresso nos cursos de graduação (licenciatura) na modalidade Educação a Distância (EaD), com a oferta de 860 vagas distribuídas por cursos e polos, em nove cidades baianas. Podem se inscrever candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Detalhes no e-mail: vestibular@uesc.br.

Página 2

A educação infantil e o ensino fundamental nos anos iniciais são desafio imposto aos municípios, que enfrentam limitações para colocar em prática as políticas educacionais estabelecidas na LDB e no

PNE. Para superar tais obstáculos, a UESC/DCiE, Uncme, Undime, Forsec e municípios do Sul da Bahia se unem em torno do projeto "Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil".

Páginas 4 e 5

Tradução e multilinguagem



Para ministrar palestra e minicurso sobre "Tradução e Multilinguagem" esteve na UESC a professora Dra. Reine Meylaerts, docente da **Katholieke Universiteit Leuven**, uma das universidades mais antigas da Europa. A sua presença deveu-se a iniciativa do Mestrado em Letras: Linguagens e Representações. Na ocasião, a Dra. Reine concedeu entrevista que publicamos nesta edição.

Página 6

Mestrado em Física para professores do ensino básico



A UESC se tornou polo do Programa Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física destinado a professores da educação básica da rede pública de ensino. A primeira turma, com 20 alunos, inicia as atividades a partir do segundo semestre letivo deste ano. Uma das características dos candidatos é estar em efetivo exercício da docência em Física na educação básica ou no ensino superior ou em Ciências no fundamental.

Página 8

Editus presenteia Ilhéus com livros

A Editus comemorou o aniversário de Ilhéus - 28 de junho - destacando seu acervo de publicações que resgatam a memória, o imaginário e o dia-a-dia da cidade que chega à marca dos 480 anos de sua fundação, tomando-se como referência a criação da Capitania de São Jorge dos Ilhéus, em 1534, por Portugal.

Página 3



Formação de professores

Dois eventos simultâneos acontecerão, em setembro, focados na formação docente: o IV Simpósio Baiano das Licenciaturas e IV Seminário Baiano do Pibid/IAT, tendo como eixo temático "Formação de professores e professoras: currículo

los, saberes e práticas inovadoras". Considerando a dimensão estadual, simpósio e seminário serão realizados no Centro de Convenções Luís Eduardo Magalhães, na cidade de Ilhéus.

Página 2

Vestibular 2014 oferece 860 vagas para cursos de graduação EaD/UESC

As inscrições serão realizadas exclusivamente pela Internet



A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) realizará no mês de outubro (14) o Vestibular 2014 para ingresso nos cursos de graduação (licenciatura), na modalidade de Educação a Distância (EaD), com a oferta de 860 vagas distribuídas por cursos e polos, em nove cidades baianas. O vestibular, em consonância com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), do Ministério da Educação (MEC), estará com inscrições abertas em agosto próximo (período de 4 a 15), exclusivamente através da Internet, inclusive a emissão do boleto bancário, além de outros procedimentos. Podem se inscrever candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente.

Os cursos, polos e respectivo número de vagas estão assim distribuídos: curso de Biologia, nos polos Amargosa, Ibicuí e Ilhéus (35 vagas cada); Física, nos polos Brumado (35), Itapetinga (20) e

Vitória da Conquista (25); Letras Vernáculas, nos polos Amargosa, Brumado, Ibicuí, Ilhéus, Itamaraju, Itapetinga e Teixeira de Freitas (50 vagas cada); e Pedagogia, nos polos Amargosa (50), Ibicuí ((50), Ilhéus (50), Itabuna (125) e Teixeira de Freitas (50 vagas). As vagas serão preenchidas de acordo com a ordem de classificação por polo formativo de opção do candidato quando da inscrição.

As provas serão objetivas, com 45 questões, e discursiva (redação) com uma questão. O Edital UESC nº 115/2014, com todas as informações sobre o concurso, e o Manual do Candidato já estão disponíveis na página eletrônica da Universidade: www.uesc.br. Confirmação de inscrição, casos omissos e eventuais dúvidas, no sítio da Comissão Permanente de Seleção e Orientação (Geseor/ Copesel) pelos telefones (73) 3680-5035/5036/5042 ou e-mail: vestibular@uesc.br.

Formação de professores e Pibid Temas de simpósio e seminário em setembro

A UESC será sede de dois eventos simultâneos, no mês de setembro (10 a 12), focados na formação docente: o IV Simpósio Baiano das Licenciaturas e o IV Seminário Baiano do Pibid/IAT. Tendo como eixo temático “Formação de professores e professoras: currículos, saberes e práticas inovadoras”, simpósio e seminário, pela sua dimensão, serão realizados no Centro de Convenções Luís Eduardo Magalhães, na cidade de Ilhéus. São atividades direcionadas, em especial, para docentes, pesquisadores e estudantes do ensino superior, profissionais da educação básica, diretorias regionais de Educação e secretarias e conselhos municipais de Educação.

Ao longo de três dias, a comunidade educacional participará de palestras, mesas-redondas e minicursos que estarão focando a formação docente na Bahia, sua responsabilidade e compromisso com a qualificação da educação básica no estado. A iniciativa é do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente (Forprof) e a organização da UESC. São parceiros a Secretaria Estadual de Educação (SEC), Instituto Anísio Teixeira (IAT), Fapesb,

Capes, Ifba, IF Baiano, universidades estaduais de Feira de Santana (Uefs), do Sudoeste da Bahia (Uesb) e do Estado da Bahia (Uneb) e as universidades federais da Bahia (Ufba), do Vale do São Francisco (Univasf) e do Recôncavo Baiano (UFRB).

“Ao reunir profissionais da educação para debaterem os problemas educacionais e da formação de docentes, em particular da Bahia, simpósio e seminário abrem espaço à discussão sobre os conhecimentos, competências, habilidades (ou aptidões) e atitudes, tendo a reflexão como elemento fundamental para o desempenho da atividade profissional”. O comentário é do prof. Elias Lins Guimarães, pró-reitor de Graduação da UESC e presidente da comissão organizadora dos eventos, que conclui: “Por outro lado, ao possibilitar a reflexão sobre a construção de conhecimentos, de práticas produzidas nas dinâmicas sociais, políticas e pedagógicas as atividades poderão trazer subsídios para fomentar práticas inovadoras que contribuam para a efetivação da ação profissional”.

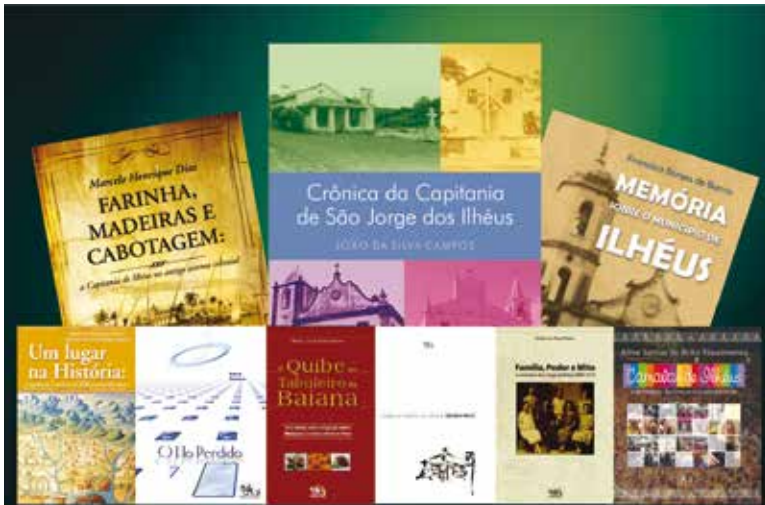


<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p> <p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p>www.uesc.br</p> <p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p> <p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>
---	--	---

Estes e outros títulos
podem ser adquiridos
na Livraria da Editus

Extensão

O passado e o presente de Ilhéus em destaque na Editus



Selos da Editus em publicações que destacam ilhéus

A Editus – Editora da UESC comemorou o aniversário de Ilhéus – 28 de junho – destacando seu acervo de publicações que resgatam a memória, o imaginário e o dia-a-dia da cidade que completa 480 anos. Os livros, assinados por docentes e escritores da região, revelam seus principais fatos históricos, a constituição de seus espaços, a riqueza de suas manifestações culturais e religiosas e propostas para um futuro promissor.

No livro *Crônica da Capitania de São Jorge dos Ilhéus*, de João da Silva Campos, o leitor é envolvido pelos principais acontecimentos que movimentaram o município nos anos de 1936 e 1937, em mais de oitocentas páginas. O resgate histórico do período de formação da Capitania também está presente nos títulos *Memória sobre o município de Ilhéus*, de Francisco Borges de Barros, e na publicação *Farinha, madeira e cabotagem: a Capitania de Ilhéus no antigo sistema colonial*, do autor Marcelo Henrique Dias.

Em o *Carnaval de Ilhéus: identidade, turismo e sustentabilidade*, de Aline Santos de Brito Nascimento e em *100 anos da Diocese de Ilhéus*, organizado pela historiadora e professora Janete Ruiz de Macedo, é possível conhecer um pouco mais das manifestações culturais e religiosas do município e seus impactos na região.

Também na linha cultural *O quibe no tabuleiro da baiana*, da professora Maria Luiza Silva Santos, e o *Elo Perdido*, de Maria Schaub, trazem como destaque a influência de outros povos na formação da sociedade ilheense. Como estes livros, outras publicações sobre Ilhéus também estão disponíveis para download gratuito no site www.uesc.br/editora. No Editus Digital, o leitor também pode baixar os livros *Família, poder e mito: o município de São Jorge de Ilhéus (1880-1912)*, de André Luís Rosa Ribeiro, *Viagem ao Engenho de Santana*, de Terezinha Marcis e *Um lugar na história: a capitania e comarca de Ilhéus antes do cacau*, de Marcelo Dias e Ângelo Alves Carraira, entre outros.

Com temáticas mais abrangentes, outras publicações da Editora da UESC mostram a importância de Ilhéus no cenário regional, nas áreas da economia, política, social e cultural.

Estes e outros títulos podem ser adquiridos na Livraria da Editus, localizada no Centro de Arte e Cultura da Universidade. Na internet, as obras estão disponíveis para venda no site www.livrariacultura.com.br. Pedidos também podem ser realizados pelo e-mail livraria@uesc.br ou pelo telefone (73)3680-5276/5240. No site www.uesc.br/editora, o leitor encontra todo o catálogo de produções da Editus.

Atualização em medicina equina



Dr. Rafael Resende Faleiros

Organizado pelo Grupo de Estudo de Equinos (Grupo Equus) e Associação de Médicos Veterinários de Equinos da Bahia (Amveba) aconteceu na UESC, em maio (15 a 17), o III Ciclo de Atualização em Medicina Equina (III Came) e 1º Simpósio da Associação de Médicos Veterinários de Equinos da Bahia (Simamveba). Os eventos, que tiveram a participação da Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade, reuniram professores, estudantes de veterinária, profissionais autônomos e palestrantes de instituições que se destacam no campo da medicina veterinária, em especial aquela voltada para os equinos.

A palestra de abertura foi proferida pelo Dr. Rafael Resende Faleiros, em torno do tema “Papel da academia na graduação e pós-graduação do hipiatra (formação x exercício profissional). Após

a palestra foi realizada mesa-redonda, com a participação de vários debatedores em torno do assunto. Nos três dias do evento aconteceram outras atividades abordando questões como critérios para indicação de artroscopia no equino; diagnóstico ultrassonográfico de enfermidades da coluna cervical e toracolombar; doping e controle antidoping no cavalo atleta; biotecnologia na preservação de material genético de matrizes e reprodutores post-mortem e temas afins.

Destaque também para os minicursos sobre neonatologia equina; realização de testes cutâneos por picada, testes intradérmicos e lavagem broncoavelar para colheita de amostra para citologia; e preparo e estabilização do paciente para encaminhamento a centros de internamento. O evento, segundo os coordenadores, deixou saldo positivo.



Pesquisadores mostraram seus trabalhos em banners

Em debate

Educação infantil fortalecida
e articulada nos municípios

A mesa responsável pela condução do evento

Centrado na temática “O direito à educação infantil e a ampliação obrigatória do ensino fundamental anos iniciais: a organização dos municípios” aconteceu na UESC encontro promovido pela coordenação do projeto de extensão “Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil”. O evento, realizado neste mês de junho (13), reuniu representantes do Forsec – Fórum Regional dos Secretários Municipais, da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – Uncme-Bahia, da União dos Dirigentes Municipais – Undime-BA/Polo 7, conselheiros de educação na área de abrangência da Amure - Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia, e secretários municipais de Educação da área de abrangência da Universidade.

À luz do projeto, elaborado por uma equipe de professores do Departamento de Educação da Universidade, sob a coordenação da professora Emília Peixoto Vieira, o objetivo do encontro foi discutir a implantação da obrigatoriedade do início do ensino fundamental aos seis anos e a duração de nove anos, dispositivos legais que impõem reorganização, tanto da educação infantil como do ensino fundamental anos iniciais, nos municípios brasileiros, nos quais se incluem aqueles da área geoe-

ducacional da UESC.

Os autores do projeto de extensão entendem ser necessário ampliar o debate junto com os municípios para encontrar formas de concretizar essas políticas educacionais, considerando-se que parcela expressiva das cidades baianas ainda enfrenta sérias dificuldades para ampliar e universalizar esses dois níveis de ensino. A atividade, portanto, se configurou como canal importante para estreitar as relações universidade/municípios, abrindo um espaço à discussão, reflexão e socialização das informações. E, neste sentido, foi dado um passo importante com a criação de grupos de trabalho (GTs) instalados no final do evento.

Parceiros – Ao instalar o encontro, a professora Emília Peixoto deixou evidente que o objetivo do projeto não é entregar um pacote pronto aos municípios, mas se colocar à disposição dessas comunidades e das suas secretarias de Educação para discutir essa temática, agregando experiências de organizações parceiras, como a Uncme, Undime e outras. “O espaço está aberto aos municípios para que esses apresentem e tragam as suas experiências para que possamos debatê-las, visando a articulação e o fortalecimento da educação infantil e também daquelas questões relacionadas aos anos iniciais do ensino funda-

mental. Neste sentido, todos nós somos responsáveis, direta e indiretamente, para que essas ações ocorram e se possa ter êxito naquilo que a gente está propondo”, disse a coordenadora.

O professor Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão, considerou de “extrema importância para a Universidade e a região” a discussão, pelos segmentos envolvidos, de um projeto que trata da educação infantil. “Quando estamos, em pleno século XXI, discutindo ainda o direito à educação infantil, é que nos damos conta de quão este país ainda tem muito a fazer no tocante à educação como um todo”. E enfatizou: “Eu tenho um grande sonho. Meu sonho é que cada criança possa realmente, um dia, dizer o que vai ser quando crescer e que ela possa escolher a sua profissão”. E concluiu: “A UESC está de parabéns com este projeto, porque envolve uma área que abriga cerca de 2,5 milhões de pessoas”.

As engrenagens – A professora Rosenaide Pereira Ramos, diretora do Departamento de Ciências da Educação (DCiE), se referiu às engrenagens dos programas e dos recursos que envolvem as políticas educacionais no Brasil, citando como exemplo o novo Programa Nacional de Educação (PNE) que passou quase quatro anos para ser aprovado

pelo Congresso Nacional. “Na verdade, não estamos discutindo as mesmas coisas. Talvez o mesmo objeto, mas de um ângulo diferente, por questões diferentes, porque estamos vivendo um tempo em que não se fala de outra coisa, se não em políticas e programas da educação, principalmente da educação básica, que vive na engrenagem dos programas e dos recursos”, disse referindo-se ao porquê do encontro.

Quanto a amplitude do tema em debate, a diretora do DCiE deixa claro que existe um contexto muito mais amplo. “Não é só a questão da educação, em se tratando da educação infantil. Entendo que ela faz parte, mas há que se considerar como a sociedade organizada está atendendo à infância. Às vezes se tem boas ideias, um bom trabalho, mas esses impactam nas engrenagens que envolvem as políticas educacionais e a sociedade”. E citando que o projeto pode contribuir numa dimensão muito maior, disse: “Este projeto é mais um recomeçar para a gente não perder a esperança de que é possível, sim, uma relação de fortalecimento educação básica/educação superior. E como a Universidade pode se engajar, não só com representação, mas também com ação. Um projeto dessa natureza pode contribuir muito mais”.

Fortalecimento – A professora Roselene Novaes Cavalcante, coordenadora da Undime, considerou o encontro “um momento de fortalecimento. A gente tem discutido isso nos nossos encontros. Precisamos nos fortalecer

É preciso conhecer toda a engrenagem que envolve a educação no seu todo para poder se posicionar

Extensão



Professora Emília Peixoto (E) discorreu sobre o projeto para os educadores e secretários municipais de educação

enquanto gestores municipais. E esse fortalecimento se dá não só na pessoa política que somos – somos técnicos e somos políticos – mas ele perpassa em grande percentagem pelo conhecimento. Sem esse conhecimento a gente não se estabelece enquanto membros desse corpo”. Daí, segundo ela, ser preciso conhecer toda essa engrenagem que envolve a educação no seu todo para poder se posicionar. “E este é um momento de conhecer para nos fortalecer”, enfatizou.

A professora Gilvânia da Conceição Nascimento, presidente da Uneme, referiu-se também ao evento como “extremamente importante. Não é um momento novo, mas um compromisso renovado da UESC. Creio que de há muito a Universidade tem tentado, através de iniciativas de diversos colegas e de programas institucionais, criar um elo com a educação básica e esta é mais uma oportunidade”. E quanto a alguns consensos visíveis no encontro, “um deles é de que a articulação é o caminho para o enfrentamento dos grandes desafios da educação infantil. Mas não há como o município sozinho enfrentá-los. Enquanto Uneme, a gente tem se envolvido muito fortemente com as questões relacionadas à educação infantil e percebido como o município tem se sentido órfão com relação a essa questão”.

Consumidores – Focando ainda os desafios que demandam o município, a presidente da Uneme acrescentou: “A professora Rosenaide está muito certa quando diz que em torno de políticas públicas nós precisamos refletir muito, no tempo devido, que tipo de política educacional se está consumindo, porque, de certa medida, somos consumidores de programas que, muitas vezes, são gestados de maneira apartada da realidade cotidiana do município e, por outro lado, de como essas políticas, ao tempo que nos torna consumidores, estão consumindo tempo e esforços dos municípios”.

A professora Marlúcia Mendes da Rocha, secretária de Educação de Ilhéus,

representando o Fórum Regional de Secretários Municipais e Conselheiros de Educação, complementou os pronunciamentos que a precederam, referindo-se à fragmentação na educação brasileira. “Percebi isso quando assumi a Secretaria, no ano passado. Acho que as outras secretárias também perceberam que as coisas funcionam na prática como se fossem ‘crastos isolados’: educação infantil, depois séries iniciais, depois fundamental 2, ensino médio, faculdade, como se fosse um corpo todo fracionado, que não tem uma espinha dorsal para integrar tudo”.

Disse considerar “este momento até histórico”, tendo em vista a presença forte da Undime, Uneme, Forsec, secretarias e Universidade em torno de um objetivo comum. “Vejo a UESC tão vinculada, tão preocupada com as questões fora do seu campus. Porque uma coisa é você preparar um professor ou um pedagogo para ministrar aulas; outra, é o trabalho desse profissional no município como gestor. Daí a importância em acompanhar e fortalecer esse processo, subsidiar pedagogicamente a continuidade do trabalho desse professor. Por isso, entendo que este momento é muito bom para todos nós, porque é um momento de aprendizado de maneira geral”.

Antes de passar à criação e implantação dos GTs, a professora Emília fez uma exposição detalhada sobre os objetivos do debate em torno do projeto educação infantil nos municípios, área em que vem trabalhando desde 2008, junto com as professoras Raquel de Oliveira e Gilvânia Nascimento (todas do DCIE) no sentido de construir e consolidar um debate que agora entra na sua fase de discussão ampla.

Diretor do Fortec defende carreira para profissionais dos NITs



Falta uma aproximação maior do Ministério da Educação (MEC) nos debates para resolver o impasse na criação de carreiras para profissionais que atuam nos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs). A avaliação é do diretor-técnico do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Forsec) e professor da UESC, Gesil Sampaio Amarante (foto), em entrevista recente à Agência Gestão CT&I. Segundo o prof. Gesil, é determinante a contratação de funcionários de carreira, uma vez que, atualmente, os núcleos são estruturados com bolsistas que permanecem por tempo determinado. Na maioria das vezes, eles saem assim que estão totalmente treinados. Até o momento, não há nenhuma decisão nesse sentido entre o governo federal, o Fortec e representantes dos NITs. “O MEC

tem que ser trazido para mais próximo das instituições, porque há uma necessidade urgente de profissionalização. O que poderia ajudar muito seria um posicionamento específico do Ministério, no sentido de criar carreiras e adaptar as universidades federais com um mínimo de pessoal (fixo). Deve-se direcionar aos setores importantes e estratégicos o pessoal que ele necessita para funcionar”, argumentou o diretor do Forsec. A Lei da Inovação nº 10.973 implementou, em 2004, os Núcleos de Inovação Tecnológica. Nesse período, essas instituições passaram a desenvolver novas funções, entre elas ser interlocutoras entre universidades e empresas. Elas também são responsáveis por fomentar a criação de **spin-offs** e **startups**, fruto de processos inovadores desenvolvidos no meio acadêmico.

Pós-Graduação

A vinda da professora belga à UESC tornou-se possível através de cooperação de pesquisa

Tradução e multilinguagem tema de palestra e minicurso

Para ministrar palestra e minicurso sobre “Tradução e Multilinguagem” esteve na UESC, em maio (21 a 30) deste ano, a professora Dra. Reine Meylaerts, docente da **Katholieke Universiteit Leuven**, fundada em 1425 e uma das universidades mais antigas da Europa. As atividades foram promovidas pelo Mestrado em Letras: Linguagens e Representações que, a despeito de ser um programa bastante jovem (2008), recebeu nota quatro na última avaliação trienal da Capes e prepara-se para propor o curso de doutorado. Nesse sentido, a ação de internacionalização realizada consolida a tendência natural de um curso na área da linguagem e vem ao encontro dos esforços do país no âmbito da internacionalização da educação superior.

A vinda da professora belga à UESC tornou-se possível através de cooperação de pesquisa, pela participação da professora Dra. Zelina Beato, vice-coordenado-

ra do Mestrado em Letras: Linguagens e Representações no **Center for Translations Studies**, entre 2012 e 2013, na condição de **Visiting Scholar**. “Desde então estabeleceu-se esta ligação à universidade belga, o que significa contribuição mútua no âmbito da pesquisa e, também, de participação em eventos acadêmicos. O próximo passo será institucionalizar oficialmente esse importante intercâmbio acadêmico”, explica a professora.

Ela acrescenta que “efetivou-se, assim, um importante encontro interdisciplinar, no âmbito do Departamento de Letras e Artes, aproximando a graduação da pós-graduação a partir dos estudos de tradução, que se constitui relevante linha de pesquisa do Mestrado”. Na ocasião, a professora Reine Meylaerts concedeu entrevista à aluna Jovanda de Carvalho Luz, acadêmica do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA), aqui transcrita.



Dra. Reine Meylaerts (c) com as professoras Inara de Oliveira Rodrigues, coordenadora do mestrado e Zelina Beato, vice.

ENTREVISTA



Jovanda (foto) – O assunto do minicurso foi Tradução e Multilinguagem. Quais foram as definições de tradução que a senhora ouviu? E como a senhora define “tradução”?

Reine. - Durante o minicurso, ouvi uma definição que usava uma vaca como metáfora: a vaca come o capim, e o que sai é o leite. Então essa é a definição que nos afasta um pouco da noção de fidelidade, mas é preciso pensar e estudar tradução atentos ao que acontece na prática e não na idealidade. E, hoje em dia, muitas formas de tradução são importantes na comunicação transcultural, e essas práticas muitas vezes não têm nada a ver com a noção que temos de fidelidade. Acho que a tradução é uma ferramenta fantástica para estudar sociedades, culturas e relações entre culturas e sociedades, relações internacionais e políticas. Ela nos permite enxergar essas relações de uma forma que seria impossível se não fosse o uso da tradução. Infelizmente, muitas disciplinas não reconhecem a importância.

A tradução está muito ligada à cultura. Qual é o papel da tradução nas relações interculturais? Esse papel é variável?

Acredito que o papel da tradução nessas relações é de grande importância, por ser uma das ferramentas que tornam essas relações possíveis. Uma das características determinantes da cultura é a língua, e no momento em que você tem uma situação com línguas diferentes e sistemas diferentes, como cinema ou publicidade, por exemplo,

você precisa da tradução para que haja comunicação. É uma relação claramente variável. Varia de acordo com o momento histórico, com a cultura, com as sociedades. E essa variação nos permite ver a dinâmica entre culturas e entre sistemas políticos. E vemos não só a mudança no papel da tradução, mas essencialmente as mudanças que sofrem as sociedades em decorrência da mudança do papel da tradução. Quando há grandes revoluções na sociedade, mudança de sistemas políticos, por exemplo, quando há guerras. Aqui pode-se fazer uma analogia com a galinha e o ovo. O que vem primeiro? É a tradução que causa essas mudanças? Sim, muitas vezes é. A tradução reflete essas relações? Claro que sim.

A tradução pode ser uma ferramenta política?

Com certeza. Penso que a tradução é muito usada como ferramenta política. Tem uma estreita relação com a ideologia. E esse talvez seja o que de mais perigoso pode-se fazer com a tradução: usá-la para estabelecer ou derrubar os sistemas. Você percebe isso na queda do sistema comunista na Europa. Há uma mudança repentina no papel da tradução nos países afetados. Anteriormente, a tradução era usada para fortalecer relacionamentos entre países e para levar a ideologia até esses novos sistemas. Depois da queda do Muro de Berlim e do comunismo, em um período curto de tempo vemos uma mudança no papel e na direção das traduções, que se tornam ferramentas para levar a nova ideologia capitalista. Na Europa a tradução é uma importante ferramenta política da União Europeia. Toda decisão é toda lei é traduzida para a língua de cada país membro. Não tem valor legal até que seja traduzida. Então a tradução é a base da comunicação na EU. No parlamento, todo membro do Parlamento fala em sua língua materna, e é traduzido para todas as línguas oficiais. Então a tradução tem o papel de estabelecer esse senso de união. O slogan “União na Diversidade”, então, foi uma decisão explícita da EU de não trabalhar com uma língua franca, mas de alcançar cada um na sua língua materna.

A senhora falou durante o minicurso que quando a cultura determinado país é traduzida, na forma de literatura, música, filmes etc., a imagem daquele país também é “exportada”. De que maneira isso poderia influenciar as relações entre países?

Através da seleção, primeiramente, do que é traduzido, e do que é importado ou exportado. Seleciona-se a notícia, a literatura que é traduzida, e a imagem específica que será exportada ou importada. Às vezes a cultura receptora escolhe o que é permitido importar. Essa seleção é importante quando há diferenças religiosas e políticas, porque as barreiras podem ser mais importantes. Podemos dar o exemplo da literatura infantil. Apesar de ser internacionalmente traduzida, ainda depende muito daquilo que cada sociedade acredita ser adequado para crianças, em termos de sexualidade, referência à religião, crueldade e assim por diante. De acordo com esses aspectos, o produto é adaptado à cultura receptora. Então não é apenas o que é exportado/importado, mas como isso é feito.

Aqui, na UESC, temos o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, onde as línguas Inglesa, Francesa e Espanhola são estudadas durante todo o curso. Qual é o papel desempenhado pela tradução nessa área de estudo?

Nessa área de estudo, acho que o papel da tradução é muito subestimado porque, muitas vezes, não é tido como muito importante. No entanto, nas relações internacionais, é um elemento muito importante. Em qualquer organização internacional, políticas de uso de linguagem e, conseqüentemente, de tradução, são estabelecidas. Na União Europeia trabalha-se com todas línguas oficiais dos países membros. Claro que algumas são mais dominantes do que outras. Outras organizações, a exemplo das Nações Unidas, usam duas línguas oficiais. Para a comunicação interna, a tradução é necessária, e para a comunicação externa, mais ainda. Então a tradução é um elemento importante em qualquer aspecto de funcionamento

dessa organização, especialmente quando consideramos o papel de diplomatas e representantes. Quando se reúne, sempre há intérpretes e tradutores presentes para possibilitar esses encontros. E é importante que cada participante possa falar em sua língua materna, e que todas as nuances do acordo fiquem claras para todos. A comunicação geral é feita através da tradução e interpretação, o que dá a todos oportunidades iguais de participar das negociações e saber que as mesmas tomaram a direção desejada. É claro que é uma responsabilidade enorme para o tradutor/intérprete, porque se houver qualquer equívoco, isso pode prejudicar as negociações. Há exemplo na história de traduções errôneas, de tradutores que foram mortos durante guerras porque falaram alguma coisa errada, ou porque a mensagem não foi bem recebida. Então, o papel da tradução é fundamental. Mais ainda, quando consideramos essas pessoas que participam de negociações internacionais, de tratados importantes etc. É importante observar também o que acontece quando esses tratados são traduzidos. Às vezes o texto é muito claro e é traduzido de forma explicitamente clara para todas as línguas de interesse. Mas às vezes a tradução fica vaga, de forma proposital. Em toda tradução, o resultado depende da intenção de quem traduz e dos interesses dos envolvidos. É aí que a interpretação legal pode ter diferentes significados a depender do contexto. É isso que advogados e representantes afirmam. Às vezes a lei é vaga de propósito, com interpretações múltiplas, para que o tradutor tenha a oportunidade de interpretar de forma subjetiva. É interessante que, quando um tratado é traduzido, o resultado não é chamado de tradução, mas é considerado original. Então, a diferença entre original e tradução não tem importância nesse contexto. Todas as versões são consideradas originais. Não podemos dizer que um texto é melhor porque foi traduzido de uma fonte mais importante. Não funciona assim no Direito e nas Relações Internacionais. É bem diferente de outras áreas.

O evento tem o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática

MOSAICO

▶▶ Colóquio de matemática



O III Colóquio de Matemática da Região Nordeste será realizado na UESC, no período de 29 de setembro a 3 de outubro deste ano. O evento contará com palestras plenárias, minicursos, apresentação de pôsteres e sessões técnicas em diversas áreas e tem como público alvo predominante a comunidade de estudantes e professores dos estados nordestinos. O Colóquio, entre outros objetivos, visa promover a divulgação da Matemática, apresentando resultados de pesquisa e ex-

periências de ensino na área, informando os participantes sobre a abrangência de atuação profissional da Matemática nos mais diversos temas. Objetiva também consolidar a pesquisa, a pós-graduação e a colaboração entre os estados da região no desenvolvimento de projetos e na formação de recursos humanos qualificados. Além da UESC, o evento tem o apoio da SBM – Sociedade Brasileira de Matemática. Informações: <http://www.coloquio/index.php/informacoes>.

▶▶ Idea Factory

O Programa de Formação de Professores (Parfor/UESC), com o apoio do projeto de extensão “Dinamizando o ensino da língua inglesa na UESC”, do Departamento de Letras e Artes (DLA), realizará em agosto (29), o **Idea Factory: UESC English Language Teaching Convention 2014**, tendo como tema “**Interculturality in the English Classroom: what cultures should we teach?**” O evento visa aproximar os professores e estudantes de língua inglesa do Parfor/UESC e dos cursos de graduação e de pós-graduação em Letras (presencial e EaD) e de LEA da Universidade, profissionais e estudantes que lidam com o ensino dessa língua na região de abrangência da UESC, nas redes públicas e privadas, além de outros objetivos vinculados à difusão e ao ensino/aprendizagem do idioma inglês. As inscrições e/ou submissão de trabalhos são gratuitos e podem ser feitas mediante envio da ficha de inscrição (anexo I do Edital nº 109) preenchida para o e-mail do evento: elt.convention.uesc@gmail.com.

▶▶ Encontro da Anpuh



A Seção Estadual da Associação Nacional de História na Bahia (Anpuh-BA) está convidando seus associados, professores, pesquisadores, estudantes e demais interessados na área para o VII Encontro Estadual de História, que terá como tema “Diálogos da História”. O evento será realizado nas cidades de Cachoeira e São Félix, no Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), entre os dias 30 de setembro e 3 de outubro deste ano. A programação científica contém uma pauta de conferências, mesas-redondas e simpósios temáticos para a apresentação de trabalhos, minicursos e oficinas.

▶▶ Prêmio Fotografia-Ciência & Arte



Estão abertas, até 29 de agosto deste ano, as inscrições para o IV Prêmio Fotografia-Ciência & Arte 2014, concurso de imagens científicas para estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores brasileiros. O prêmio, de iniciativa do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, está dividido em duas categorias: Câmaras Fotográficas e Instrumentos Especiais. O autor (ou autores) do trabalho vencedor fará jus a um prêmio no valor de R\$30 mil e participação na Reunião Anual da SBPC em 2015. Conferir o regulamento no endereço www.premiofotografia.cnpq.br.

▶▶ Prêmio SEAE 2014

A Escola de Administração Fazendária (Esaf) lançou o IX Prêmio Seae de Monografias – 2014 que visa estimular estudos e pesquisas acerca de temas subjacentes à Defesa da Concorrência e à Regulação da Atividade Econômica. O Prêmio é uma iniciativa da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, tendo a Fundação Getúlio Vargas como patrocinadora e a Esaf como responsável por sua realização. O público alvo é composto por servidores públicos, professores, estudantes, profissionais liberais e pesquisadores. As inscrições vão até 8 de setembro deste ano. O regulamento e informações adicionais encontram-se disponíveis no site da Esaf <http://www.esaf.fazenda.gov.br>.



Mestrado profissional no ensino de Física instala polo na UESC



Detalhe do campus da UESC

A Universidade Estadual de Santa Cruz se tornou polo do Programa Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF) destinado a professores da educação básica da rede pública de ensino. A primeira turma, com 20 alunos, inicia as atividades a partir do segundo semestre letivo deste ano. Os docentes que estão em efetivo exercício da profissão em escola pública poderão ter bolsa de mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes).

As atividades letivas do mestrado no Polo 31-UESC serão iniciadas em setembro (12) e uma das características dos candidatos é estar em efetivo exercício da docência em Física na educação básica ou no ensino superior ou em Ciências no ensino fundamental. As aulas presenciais dos alunos ingressantes serão realizadas nas sextas-feiras, em turno vespertino e noturno e, aos sábados, no turno matutino. A página eletrônica do MNPEF-Polo UESC está disponível em <http://www.uesc.br>, e a página nacional em <http://www.sbfisica.org.br/mnpef>.

O programa – O MNPEF é um programa nacional de pós-graduação de caráter profissional envolvendo professores de ensino médio e fundamental, com ênfase

principal em aspectos de conteúdos na área de Física. É uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Física (SBF) com o objetivo de coordenar diferentes capacidades apresentadas por diversas instituições de ensino superior (IES) distribuídas em todas as regiões do país.

O objetivo é capacitar, em nível de mestrado, uma fração muito grande de professores da educação básica quanto ao domínio de conteúdos da Física e de técnicas atuais de ensino para aplicação em sala de aula como, por exemplo, estratégias que utilizam recursos de mídia eletrônica, tecnológicos e/ou computacionais para motivação, informação, experimentação e demonstrações de diferentes fenômenos físicos.

A abrangência desse programa pretende ser nacional e universal e estar presente em todas as regiões do país, seja elas localizadas em capitais ou estejam afastadas dos grandes centros. Isso torna evidente a necessidade da colaboração de recursos humanos com formação adequadas nas diferentes IES. Daí o programa estar instalados em polos regionais de algumas IES, onde ocorrerão as orientações das dissertações e ministradas as disciplinas do currículo. São priorizados centros educacionais onde já ocorrem mestrados profissionais em ensino de Física.

Novos talentos reúne estudantes e professores da educação básica



Flagrantes do evento

Como vem acontecendo desde a sua primeira edição em 2012, a UESC realiza mais um ciclo de atividades do projeto “Novos Talentos: da Educação Básica à Universidade – Inovação, Diversidade, Práticas e Saberes”, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o apoio dos programas Prodocência, Pibid e Parfor. Este ano, as atividades foram iniciadas em maio (24) e se estenderão por quatro sábados com a realização de oficinas, cursos e minicursos nas instalações do campus da Universidade, envolvendo professores e alunos de escolas estaduais e municipais de Aurelino Leal, Ilhéus, Itacaré, Itabuna, Pau Brasil, Ubaitaba e Uruçuca.

São objetivos do projeto, incentivar o desenvolvimento de práticas extracurriculares na Universidade, envolvendo as escolas públicas na região de abrangência da UESC; potencializar, nos docentes e discentes de

educação básica, a ampliação das habilidades e competências para o desenvolvimento do conhecimento científico; desenvolver atividades que promovam interesse em alunos e professores da educação básica pelo conhecimento científico; e ampliar ações da UESC que envolvam atividades de ensino e de extensão voltadas para a valorização do conhecimento científico e tecnológico. Nesse sentido, são ofertadas 14 atividades extracurriculares, de quarenta horas cada, realizadas por professores e estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade, das áreas de Ciências Exatas, Humanas e Saúde.

As oficinas, cursos e minicursos foram realizados nas salas, laboratórios, auditório e demais dependências da Universidade. “Novos Talentos” é coordenado pela professora Kátia Vinhático Pontes. Informações sobre o projeto estão disponíveis pelos telefones (73)8843-1169/9195-0480/3680-5121, e-mail: kpontes@ig.com.br.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

